

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Bianca Maccari**

**ATLETAS DE HANDEBOL MASCULINO:  
MEMÓRIAS DE ABANDONO DO ESPORTE**

**Porto Alegre  
2014**

**Bianca Maccari**

**ATLETAS DE HANDEBOL MASCULINO:  
MEMÓRIAS DE ABANDONO DO ESPORTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Janice Zarpellon Mazo

**Porto Alegre  
2014**

**Bianca Maccari**

**ATLETAS DE HANDEBOL MASCULINO:  
MEMÓRIAS DE ABANDONO DO ESPORTE**

Conceito final:

Aprovado em.....de.....de.....

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. .... - UFRGS

---

Orientadora – Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo - UFRGS

## AGRADECIMENTOS

Não conseguiria deixar esta parte em branco, pois há momentos aos quais precisamos agradecer às pessoas que mais estiveram ao nosso lado em vários momentos. Com isso, começo agradecendo a Deus, por ter me dado saúde e força para conseguir realizar este trabalho e superar as dificuldades e os obstáculos.

À minha professora orientadora Janice Zarpellon Mazo, pelo suporte e incentivo. Além de orientadora, minha tutora de grupo PET durante dois anos.

À minha família: meu pai, minha mãe, minha irmã e meu irmão. Em especial à minha prima, afilhada e amiga Giovana Maccari, obrigada pelo apoio e carinho.

Ao meu namorado Filipe Führer, por ter me ensinado o verdadeiro significado da palavra amor, obrigada por ser essa pessoa incrível. Me compreender, me fazer feliz e, mesmo estando viajando, estar presente em todos os momentos. Agradecer à família do Filipe, em especial à minha sogra Kátia Dias, por terem me acolhido tão bem nessa minha nova família.

Um agradecimento cheio de carinho ao PET da Educação Física da UFRGS, a todos os componentes desse grupo, pois com esses dois anos de bolsista PET aprendi muitas coisas as quais me fizeram ser melhor, tanto na minha formação acadêmica quanto na minha formação pessoal.

Aos meus colegas de faculdade, Paulo Vicari e Guilherme Caporal, sem vocês este trabalho teria sido bem mais difícil de ser concluído. Obrigada pela disponibilidade e prontidão.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“Handebol não é futebol com as mãos, mas sim xadrez com a bola.”

*(autor desconhecido)*

## **RESUMO**

O problema que norteou a presente pesquisa é: quais os motivos do abandono da prática de Handebol masculino pelos ex-atletas. Este estudo qualitativo utilizou como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada com três ex-atletas de Handebol que treinaram pelo menos cinco anos, no time da Associação Cristã de Moços (ACM) de Porto Alegre - RS. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo. Os resultados obtidos apontaram que os ex-atletas abandonaram o Handebol pela falta de incentivo, por exemplo, financeiro. Quando questionados sobre que precisa ser feito para o Handebol ter mais visibilidade no Brasil, todos mencionaram que precisa ter mais espaço na mídia.

Palavras-chave: Handebol – Memória Esportiva - Atletas

## ABSTRACT

The problem that guided the current research is based on the reasons why male handball athletes dropped out of this sport. This qualitative study used, as a tool for data collection, the semi-structured interview with three former handball athletes who trained, for at least five years, in the *Associação Cristã de Moços* team [Young Men's Christian Association] of Porto Alegre, State of Rio Grande do Sul, Brazil. The interviews were submitted to the content analysis and the results obtained showed that the former athletes dropped out of handball due to the lack of incentives, e.g. financial support. When they were asked about what should be done for handball to gain more visibility in Brazil, they all mentioned the sport should be given more media space.

**Keywords:** Handball – Memory of Sport – Athletes.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3 PANORAMA HISTÓRICO DO HANDEBOL.....</b>	<b>14</b>
<b>4 O ABANDONO DOS ATLETAS NO HANDEBOL.....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE A- Roteiro da Entrevista Semiestruturada.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE C- Declaração do Entrevistado.....</b>	<b>36</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O motivo que levou a realização da pesquisa a respeito desse tema deve-se a eu ter treinado Handebol durante cinco anos da minha vida e mesmo sendo um esporte o qual eu havia muita vontade de treinar, competir e jogar, acabei abandonando os treinos. Com isso, surgiu-me interesse em saber os motivos aos quais as pessoas acabam abandonando o esporte Handebol. Há poucos estudos que falam sobre esse assunto em ambos os gêneros, tanto masculino quanto feminino, mas optei em escolher para a minha pesquisa o Handebol masculino, pois é onde ainda há menos estudos.

O Handebol é uma prática esportiva que se originou tendo como referências outros esportes: o Basquetebol e o Futebol. No princípio, em 1917, o Handebol foi nomeado como ginástica de senhoras, por Max Heiser, pois inicialmente só era praticado por mulheres (CAMARGO NETTO, 1982). Entretanto, rapidamente, o Handebol foi reconhecido também como um “jogo de luta”, igualmente apropriado para homens.

O Handebol já teve muitas variedades de formas até o modo como é praticado atualmente. No jogo são confrontadas duas equipes. As mesmas devem estar uniformizadas, cada jogador deve utilizar uma numeração no uniforme de modo visível. As equipes devem ser compostas por 12 jogadores, onde 06 deles são chamados de quadra, 01 goleiro e o restante fica na reserva. No que se refere ao tempo de jogo, o mesmo é realizado em dois tempos de 30 minutos, havendo um intervalo de 10 minutos entre eles (LIMA, 2012).

Não existe um número exato de substituições, entretanto elas devem ser realizadas em um espaço limitado de 4,45 metros, partindo da linha central da quadra. Contudo, não é preciso parar o jogo para fazer alguma substituição, e a mesma só pode ser realizada quando o jogador substituído sair completamente da quadra (LIMA, 2012).

O alvo básico do jogo é superar o adversário com toques de bola até chegar à meta adversária, caso a bola ultrapasse a linha do gol, é marcado um gol. Para que isso ocorra, é necessário haver muita habilidade e agilidade, porque o jogo é bem rápido e determina que os reflexos estejam bem aperfeiçoados. Com a ajuda de

algumas jogadas treinadas é possível atrapalhar a defesa adversária e cativar o público (LIMA, 2012).

A falta de continuidade aos jogos e dos professores em continuarem como técnicos são alguns dos fatores que Lang, um dos grandes nomes do Handebol, aponta como fatores desencadeantes para a queda do Handebol como esporte e em competições. Um dos motivos estaria relacionado à dificuldade quanto à estrutura de ensino, porque os jogos eram normalmente à noite e nos finais de semana, e os professores-técnicos não eram remunerados nesse horário, e da mesma forma não podiam computar como aulas (LIMA, 2012).

Ainda de acordo com Lima (2012), existe uma necessidade de que todo o esporte, que não tenha política esportiva, como é o caso do Handebol, tenha um patrocínio. Se isso não ocorre o esporte perde muito, já que os jogadores precisariam trabalhar, e dessa forma poderiam não dar tanta evidência para a atividade esportiva em questão que estão competindo.

Sabe-se que o Handebol pode ser um esporte de inclusão, com forte poder de superação entre seus jogadores, contudo percebe-se uma baixa procura pelo Handebol, no que diz respeito a sua modalidade enquanto competição. Da mesma forma, observa-se uma desistência progressiva por parte dos jovens, sendo assim tem-se a necessidade de compreender os motivos que os levam a não aderirem a esse esporte, culminando em abandono do mesmo. Da mesma forma, percebe-se que esse é um tema que ainda necessita de estudos.

É sabido que há diferentes tipos de fontes. Quando se é pensado em fontes e referências bibliográficas, em imediato, a grande parte das pessoas, associam aos livros, artigos, documentos, revistas, teses e dissertações, enfim, em alguma fonte escrita, mas fica a pergunta de como faremos para construir uma história a qual ainda não foi escrita por ninguém e onde conseguiríamos encontrar essas fontes. Com isso, conseguimos pensar que os próprios sujeitos são os construtores e fontes como parte da história e essa fonte se chama de fonte oral. O ressurgimento da fonte oral como modo de pesquisa acarretou grande polêmica, por causa das suas implicações de uso, suas peculiaridades de como analisar os materiais e como divulgar os resultados nela obtidos (ARANTES, 2010).

A partir desse cenário elencamos o problema de pesquisa: porque ocorre o abandono do Handebol pelos jovens praticantes do sexo masculino. Esse problema

de pesquisa nos leva para o objetivo de compreender os motivos que levam os jovens competidores do sexo masculino a abandonarem o Handebol. Para realizarmos esse problema de pesquisa, listamos algumas questões norteadoras, como: na percepção dos jovens por que acontece o abandono no Handebol? Quais as principais dificuldades encontradas pelos jovens durante o período em que estiveram treinando? Por que optaram por treinar Handebol? O que poderia ser realizado para o Handebol ganhar maior visibilidade? Sendo entrevistados três ex-atletas de Handebol, que tenham treinado, pelo menos quatro anos na ACM (Associação Cristã de Moços) de Porto Alegre – Rio Grande do Sul, com idades de 20, 21 e 22 anos.

Com isso, vamos utilizar, como fonte de pesquisa também, a História Oral nesse trabalho. Conforme fala Portelli (1997), a História Oral é uma ciência e arte do indivíduo, onde visa aprofundar os padrões culturais, estruturas sociais e processos históricos, por intermédio de um diálogo sobre a experiência e memória individuais e, também, por meio do impacto que acabou sendo gerado na vida de cada pessoa entrevistada.

Com o exemplo da História Oral, Thomson (1997) explica que o processo de recordar é uma das principais formas de nos identificarmos quando narramos uma história, porque quando narramos uma história identificamos o que pensamos que éramos no passado, quem pensamos que somos no presente e o que gostaríamos de ser no futuro. Essas histórias que conseguimos recordar, sem sombra de dúvidas, não são representações exatas do que foi nosso passado, entretanto com essas recordações conseguimos ter aspectos do mesmo.

Feitas estas considerações apresentamos o problema de pesquisa: quais os motivos do abandono da prática de Handebol masculino pelos atletas. Em busca de respostas para este problema foram elaboradas três questões norteadoras: a) Por que optaram por treinar Handebol; b) Quais as principais dificuldades encontradas pelos atletas durante o período de treinamento do esporte; c) Que ações poderiam reduzir o abandono de atletas no Handebol.

Após a Introdução, segue a metodologia destinada à apresentação dos referenciais teóricos e metodológicos que sustentam o desenvolvimento desta pesquisa. Dando sequência ao trabalho apresentamos os capítulos com os resultados da revisão bibliográfica.

O primeiro capítulo intitulado “Panorama Histórico do Handebol” busca contextualizar de maneira histórica o Handebol, desde sua origem, até sua formação atual.

O segundo capítulo intitulado “O abandono dos atletas no Handebol” fala o porquê de existir abandonos nos esportes, enfatizando os motivos aos quais esses abandonos acabam ocorrendo com grande frequência e mostrando que não é apenas no esporte Handebol, mas em outros esportes também.

Por fim, são apresentadas as “Considerações Finais” e as Referências utilizadas na pesquisa.

## 2. METODOLOGIA

Para este estudo foi utilizado o método de pesquisa qualitativo. Conforme Creswell (2005), na pesquisa qualitativa, os participantes da pesquisa são selecionados propositalmente, da mesma forma que os materiais gráficos que poderão auxiliar o pesquisador a entender melhor o que almeja estudar. O presente estudo também se caracteriza por ser uma pesquisa exploratória, sendo que, conforme Raupp e Beuren (2003), nesse tipo de pesquisa procura-se conhecer com mais profundidade o assunto em questão.

Os participantes da pesquisa foram três sujeitos do sexo masculino que treinavam Handebol na Associação Cristã de Moços (ACM), em Porto Alegre, que participavam de competições no período mínimo de quatro anos. O instrumento para a coleta de dados com os atletas foi uma ficha de dados sociodemográficos, a fim de obter informações a respeito dos participantes, bem como a entrevista semiestruturada (explicitada no Apêndice A) que teve como questões principais:

- a) Quais os motivos que levaram a escolha do Handebol?
- b) Por que você abandonou os treinos do Handebol e quais as dificuldades encontradas durante o período de treinamento?

Para viabilizar as entrevistas, inicialmente foi feito contato com um treinador da equipe de Handebol, tanto feminina quanto masculina, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Guilherme Cortoni Caporal, em busca de contatos de sujeitos que já treinaram Handebol na Associação Cristã de Moços (ACM). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da UFRGS. Fiz contato com os participantes da pesquisa, apresentando a proposta do estudo e, a partir do interesse destes em participar, foram gravadas as entrevistas. Foi realizada uma entrevista de forma individual com cada um dos participantes. Da mesma forma, as entrevistas foram gravadas em áudio para registrar as informações, após fiz a transcrição das mesmas na íntegra.

A análise dos dados se deu através da compreensão dos motivos que levam os jovens competidores a desistirem dos seus treinos no Handebol, na percepção de ex-jogadores de Handebol. Foi feito o entendimento a partir dos dados coletados na entrevista, através da análise de conteúdo, verificando os fatores semelhantes e diferenciais. Segundo Bardin (1977) a análise de conteúdo se refere a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que tem por objetivo obter, através de

métodos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que possibilitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção da mensagem.

Faz-se a ressalva que o projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética da UFRGS, para apreciação e aprovação. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (explicitada no Apêndice B). A participação dos ex- atletas na pesquisa foi voluntária e da mesma forma puderam desistir da entrevista a qualquer momento. Foi garantido o sigilo total sobre a identidade dos participantes, sendo assim durante o processo de análise e divulgação dos resultados dos dados, não serão citados os nomes dos mesmos.

### 3. PANORAMA HISTÓRICO DO HANDEBOL

O Handebol é um esporte encantador e completo, onde demanda três capacidades motoras básicas: correr, saltar e arremessar. Ele é considerado um jogo de ampla disputa e essa é uma característica esportiva, porque abrange: velocidade, habilidades, força, coordenação e resistência de seus jogadores, fatores indispensáveis na agilidade do jogo (LIMA, 2012).

De acordo com Lima (2012), o Handebol é um dos esportes mais antigos, entretanto, até o ano de 1936, não era um esporte que tinha alcance mundial. Todavia, nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, na Alemanha, foi disputada uma partida entre homens. Provavelmente, o Handebol foi apresentado neste evento, pois é um esporte “inventado” pelos alemães. O Handebol retornou ao programa dos Jogos Olímpicos na edição de 1972, em Munique, novamente na Alemanha, com disputa apenas entre homens. Assim, os “alemães” reconquistaram um espaço inserindo outra vez o “seu” esporte na programação. E, na edição seguinte, em 1976 o Handebol feminino também passou a fazer parte dos Jogos Olímpicos.

Conforme falam Campone e Hunger (s.d.), na Inglaterra, entender a influência da burguesia no esporte moderno, no final do século XIX para o início do século XX, era para aderir valores impostos a cada modalidade esportiva e os benefícios que iam acabar sendo trazidos para a sociedade seletiva. O que era considerado apenas algo para se distrair, hoje entendemos como esporte. Mas com a influência da burguesia acabou gerando uma mudança de estilo de vida dos nobres, onde se apropriaram de um esporte intitulado como “brinquedo de milionários”, ao qual se referiam ao automóvel.

Diferentemente das modalidades esportivas como o Futebol, o Voleibol e o Basquetebol, que tiveram suas origens e seu desenvolvimento bastante definidos cronologicamente, o Handebol é um esporte que tem várias contradições quanto à sua origem e evolução (ROMERO, *et al.* 2010).

Por volta da década de 1930, há dados da vinda do Handebol no país, como desporto brasileiro, com a intervenção dos povos com a sua origem alemã e israelita, fazendo assim com que sua prática fosse passada também na modalidade de campo, sendo difundido, principalmente, pelo professor Emil Schemehlin. Com isso, esses povos se estabeleceram na região ao qual mais se assemelhava com as

condições climáticas da sua região de origem, portanto, no sul do país (FERREIRA, s.d.).

O Handebol possui algumas versões quando se diz respeito a sua origem e disseminação, mas isso não ocorre apenas com o Handebol, ocorre também com outros esportes. Quando é pesquisado sobre a história dos esportes, na maioria das vezes, é simples se deparar com versões que são surgidas de uma ordem cronológica dos acontecimentos da modalidade esportiva pesquisada, onde é considerado apenas as datas comemorativas como, por exemplo, os primeiros campeonatos realizados, o número de equipes participantes dos campeonatos, alguma prática de jogo com algumas modificações das regras e também modificações de formato de jogo que possa ter implicado o surgimento do Handebol, assim conseguimos chegar ao Handebol que é jogado hoje (ARANTES, 2010).

Não é possível dizer com precisão a origem do Handebol, como regulamentação e desenvolvimento do esporte. Possivelmente foi Emil Schemehlin quem trouxe o Handebol para o Brasil. Os alemães parecem ter introduzido o Handebol e fazendo com que se tornasse reconhecido, mas foi só em 1917 que publicaram as regras desse jogo, entretanto o Handebol de campo era desenvolvido, com seus princípios regulamentados pela Federação de Ginástica. A partir disso, a popularidade desse esporte se expandiu por toda a Europa e se desenvolveu em todo o mundo, sendo incluída nos Jogos Olímpicos realizados em Berlim, em 1936 (FERREIRA, s.d.).

O Handebol apareceu no Brasil sendo praticado pelos germânicos que viviam no país. Emil Shemehlin foi quem trouxe o esporte praticado em campo, após a Primeira Grande Guerra Mundial. Em 1928, eram realizados amistosos com as colônias alemãs do sul contra as colônias alemãs do sudeste. Já em 1958, a Federação Paulista de Handebol fundou o Handebol de salão, fazendo assim com que fosse realizado o I Torneio aberto de Handebol. Com isso, a Confederação Brasileira de Desportos – CBD, criou um Departamento de Handebol, o qual esse departamento era responsável por organizar os torneios e campeonatos brasileiros (ARANTES, 2010).

O Handebol foi iniciado em 1914 pelo alemão Karl Schellenz, professor de Educação Física. Esporte completo e atraente teve sua origem baseada no jogo da Tchecoslováquia denominado Azena. No início era praticado somente por mulheres,

sendo que as primeiras partidas foram disputadas em Berlim, em um terreno de 40x20 metros. Depois este mesmo alemão achou que o jogo poderia ser praticado por homens também, dessa forma modificou as regras, ampliando o terreno, que passou a ser 80X40 metros, reduzindo o tamanho da bola. Posteriormente o terreno foi novamente aumentado chegando às medidas do campo de futebol e com 11 jogadores (NETO, 1982).

O Handebol é um jogo muito parecido com o futebol, porém não se joga com os pés e sim com as mãos. Quando é disputado em praias é denominado beach handball. Nessa modalidade é disputado com quatro jogadores em casa equipe. Inicialmente o Handebol era disputado em campo de futebol com onze jogadores em cada equipe. Atualmente, ocorre em quadras de ginásio cobertos, com dimensões de 20 metros de largura por 40 de comprimento, onde jogam sete atletas em cada equipe, entre eles o goleiro (TENROLLER E TENROLLER, 2006).

O Handebol é jogado em uma quadra, utilizando as mãos onde é atirar uma bola especial contra um gol, o qual estará protegido por um goleiro, como no jogo de Futebol. Foi jogado Handebol, pela primeira vez, em 1895, entretanto a primeira partida internacional foi em 1935, sendo disputado: Suíça contra Dinamarca (DUARTE, 2003).

Este esporte surgiu a partir da junção do Basquete com o Futebol de campo, mas com características e regras particulares que o diferenciam. Este esporte em questão possibilita aos seus adeptos desenvolver qualidades físicas, psíquicas, sociais e morais. Para se praticar esse esporte deve-se velocidade, força, resistência aeróbica e resistência anaeróbica, controle emocional, inteligência, agilidade, entre outros. O mesmo já conta com competições nacionais e internacionais organizadas pela Federação Internacional de Handebol (IHF). Durante o jogo, é possível observar o comportamento dos jogadores, no que se refere às regras, o respeito e a disciplina no que engloba os adversários e até mesmo os colegas de equipe. Por todas essas características, é possível verificar que se trata de uma modalidade de jogos coletivos das mais ricas até mesmo como meio de educação ou como pratica de alto nível (TENROLLER E TENROLLER, 2006).

Segundo Ferreira (s.d.), sempre será uma incógnita a origem dos esportes, porque existem inúmeras discussões para aferir a origem dos esportes e com o Handebol não podia ser diferente. O modo de arremessar um objeto a uma dada

distância e com certa precisão e pontaria é tão primitivo quanto à própria humanidade. Entretanto, é certo que foram os alemães que difundiram e regulamentaram o Handebol. A suposição de Ferreira (s.d.) é a que o Karl Shelenz, um professor de educação física, alemão, pelo ano de 1911, a serviço da marinha alemã, visitando o Uruguai, analisou uma atividade esportiva chamada “Balon”, que foi criada pelo professor Gualberto Valetta, uruguaio. Com essa observação, o Karl Shelenz comentou sobre essa atividade com um colega, também professor, Max Heiser. Max Heiser já tinha observado, na Dinamarca, um jogo parecido, porém chamado de “Handebol Donés” e esse esporte era utilizado como complemento para o treinamento das ginastas. Juntos, Karl Shelenz e Max Heiser, em 1917 publicaram as regras definidas para o esporte. Com isso, este esporte, foi regulamentado pela Federação de Ginástica, pois despertou grande interesse, acabando sendo como uma atividade complementar à ginástica, como, por exemplo, ao atletismo e ao remo. Este esporte foi então, incluído na modalidade dos Jogos Olímpicos, em Berlim, em 1936, sendo ainda praticado na especialidade de campo, porém foi aí o seu auge no crescimento desse esporte. Ocorreu, então, a criação da Federação Internacional acarretando o desenvolvimento e difusão da modalidade pela Europa e pelo mundo, gerando vários campeonatos pelo mundo, como: a Copa Latina de Handebol, onde o Brasil participou enviando técnicos para os países ao qual estavam recém começando a prática desse esporte e também divulgando publicações sobre o esporte. Em 1971, o professor Alfredo O. Miri publicou o livro “Introduccion AL Handball”, fazendo com que fosse de suma importância para a divulgação do esporte. Já em 1972, foi introduzido, nos Jogos Olímpicos, o Handebol de Salão.

Conforme Ferreira (s.d.), a atividade chamada de “Balon”, foi desenvolvida no Uruguai, com a intenção de proporcionar um esporte distinto do futebol, porque estavam exaustos da violência do futebol e queriam uma atividade ao qual acatassem aos interesses das mulheres e dos jovens. As particularidades desse esporte seria o manejo da bola com as mãos, 12 jogadores aos quais: 01 era o goleiro, 03 eram os defensores, 03 eram meias e 05 eram atacantes, com o detalhe que os defensores não podiam passar do meio do campo. Era aceito passar a bola livremente e arremessar de fora da pequena área, com o passar do tempo, essa distância aumentou e passou a ser arremessado de fora da grande área. Já as faltas

eram cobradas no local, no caso de faltas graves era realizada a cobrança do pênalti. O pênalti era dividido em caso leve e caso rigoroso, no caso leve a cobrança do pênalti era há 18 metros de distância e no pênalti rigoroso era cobrado há 11 metros de distância.

No que se refere à organização do Handebol , em 1919, em Berlim, o alemão Karl Schelenz, professor de educação física e marinheiro, editou regras, estabelecendo que 11 jogadores disputariam o esporte, que por ele foi chamado de Handebol. O esporte em questão seria jogado em um campo de futebol, porém com o uso das mãos. No ano seguinte o Handebol de campo se tornou oficial pela Escola de Educação Física e, em 1936, foi incluído nos Jogos Olímpicos de Berlim. Conforme Kasler (1978), após a Segunda Grande Guerra Mundial o Handebol em ginásios se tornou um dos esportes mais praticados na Alemanha e também nas aulas de Educação física (KASLER, 1978 apud TENROLLER E TENROLLER, 2006).

Rapidamente esse esporte se tornou popular por toda a Alemanha, principalmente entre os jovens, onde foi adotado por ter características de velocidade, energia e habilidade e também pelo seu valor educativo, sendo que no ano de 1927 foi criada a Federação Internacional de Handebol. Para que o Handebol pudesse ser jogado no inverno, os suecos inventaram o Handebol de interior, que chamaram de “inne-handeball”, sendo reduzido o terreno, era praticado em local coberto, e com número reduzido de jogadores que passou a ser sete, sendo conhecido como Handebol de salão (NETO, 1982).

O Handebol de Salão não provem do Handebol de Campo, como frequentemente ocorre com outros esportes. O Handebol de salão teve seu surgimento em 1898, na Dinamarca. Na realidade o Handebol de Salão surgiu antes do Handebol de Campo, entretanto sua prática se restringiu aos países escandinavos, com regras próprias e que foram internacionalizadas e unificadas no Congresso que a Federação Internacional celebrou em 1934, em Estocolmo, iniciando assim o movimento Internacional, único no Handebol de Salão (FERREIRA, s.d.).

Depois do Handebol de Campo ter alcançado uma boa visibilidade, através de sua participação nos Jogos Olímpicos em 1936 e ter se difundido por toda a Europa e América após o Campeonato Mundial em 1938, começa a decair seu atrativo e

expansão. Dessa forma, o Handebol de Campo no Brasil, foi perdendo visibilidade e praticamente deixou de existir, Havendo um maior interesse pelo Handebol de salão, que provavelmente teve seu surgimento entre 1950/1952. Inclusive um de seus últimos campeonatos, foi realizado com a participação de pouquíssimas entidades, em 1967, sendo que o campeão foi o Esporte Clube Pinheiros (Antigo Esporte Clube Germânia) (FERREIRA, s.d.).

No Brasil, a prática dessa modalidade, iniciou pelos anos de 1930/1932 e na modalidade de campo através de clubes, os fundadores eram estrangeiros, com suas origens Israelita e Alemã. Havia no país alguns clubes, como o Clube Mocabi, que depois foi chamado de Clube Ginásio Paulista, que foi inaugurado em 1890, havia também a Associação de Cultura Física, criada em 1889, e o Clube Germânico, atualmente conhecido como Esporte Clube Pinheiros, esses clubes já praticavam a modalidade. Com isso, entre esses clubes eram realizados alguns campeonatos. Por volta dos anos de 1950/1952, teve o início da prática do Handebol de salão, fazendo com que o Handebol de campo fosse extinto, fazendo com que seu último campeonato fosse realizado em 1965. O maior desenvolvimento desse esporte foi em São Paulo, com isso, em 1940, foi fundada a Federação Paulista de Handebol, em 1969, após a realização dos Jogos Estudantis, o esporte acabou se expandindo. (FERREIRA, s.d.).

Conforme Ferreira (s.d.), depois da institucionalização do I Torneio Aberto de Handebol, realizado no Esporte Clube Pinheiros, em 1954, onde a modalidade de salão foi oficializada, ocorreu uma grande repercussão na Confederação Brasileira de Desportos (CBD), fazendo com que, assim, essa mesma Confederação, criasse um Departamento de Handebol, que ficaria responsável pela organização de torneios e campeonatos brasileiros nas suas variadas categorias masculinas e femininas. Ocorreu em 1971, nos Jogos Estudantis Brasileiros, em Belo Horizonte-MG, a sua primeira participação e no ano seguinte, em 1972, ocorreram os Jogos Universitários Brasileiros (JUB), em Fortaleza- CE. Em 1973, por conta da boa repercussão dos jogos anteriores, foi realizado o I Campeonato Brasileiro de Juvenil de Handebol, em Niterói – RJ e, em 1974, ocorreu a primeira disputa adulta em nível nacional. Acabou ocorrendo processo de crescimento da modalidade, em 1976 por conta do I Campeonato Brasileiro de Handebol Masculino Adulto e, no ano de 1978, ocorre essa mesma competição, entretanto na categoria feminina. Ferreira, (s.d.)

fala que foram esses últimos jogos que selaram de vez a expansão do Handebol no país. Com toda essa expansão, acabou gerando a necessidade da criação de uma Confederação Brasileira de Handebol – CBHb, no dia 1º de Junho de 1979, tendo essa Confederação a finalidade de ajudar nas necessidades da nova legislação esportiva da época, com sua primeira sede em São Paulo e como presidente um professor de Handebol da Universidade de São Paulo, Jamil André. Após, a Confederação Brasileira de Handebol – CBHb, foi transferida para Maceió- AL e tendo como presidente o professor José Maria Teixeira.

A modalidade de campo brasileira foi sendo substituída pela modalidade de salão, não apenas no Brasil, mas sim internacionalmente também, fazendo com que a modalidade salão começasse a surgir por volta do ano de 1950. A partir daí, o Handebol de campo foi suprimido, com fontes as quais o último campeonato teria ocorrido em 1967, com o atual Esporte Clube Pinheiros, antigo Esporte Clube Germânia, tendo sido campeão (FERREIRA, s.d).

Desde que o Handebol veio ao Brasil, esse esporte já começou a se fixar aqui. Associação Alemã de Handball foi criada no dia 16 de Março de 1931, com o José Hollander sendo o presidente, onde acabou sendo promovido o primeiro jogo internacional entre Turnershaft Von 1890 de São Paulo contra o time Deutscher Turn und Sportverein do Rio de Janeiro, com a vitória da equipe de São Paulo (CAMPONE E HUNGER, s.d.).

A história do Handebol, no Brasil, é recente, porém, é notório e perceptível o crescimento da prática do Handebol e a sua popularização por meio de algumas publicações em revistas de Educação Física, que sem sombra de dúvidas, cooperam bastante nessa divulgação do esporte. Foi pesquisado, em catálogos de duas revistas respeitáveis e de circulação extensa no campo da Educação Física, sendo as duas do ano de 1932 e as mais remotas da área. Com isso, foi analisada a Revista de Educação Física do Exército e a Revista Educação Physica, a qual foram encontradas algumas publicações que possuíam como tema o Handebol (ARANTES, 2010).

O Estado pioneiro desse esporte foi São Paulo, sendo este o primeiro Estado brasileiro a fundar a Federação da modalidade, evento realizado em 26 de fevereiro de 1940. A partir do ano de 1969, depois da instituição dos jogos Estudantis-Brasileiros o Handebol teve uma maior visibilidade, em se tratando do Brasil.

Contudo, a hegemonia do Handebol foi mantida pelos paulistas até 1973. Após esse período, outros Estados começaram a mostrar seus talentos em suas apresentações no “JEBS” e “JUBS”, principalmente Minas Gerais, Paraná e o Rio Grande do Sul (FERREIRA, s.d.).

No período de 1970 até 1984, o desenvolvimento do esporte, tinha como um dos seus maiores objetivos a promoção brasileira para o resto do mundo e também havia uma fala esportiva para a promoção da saúde (FIGUEIREDO E SANTOS, 2011). É nítido que o Handebol teve várias mudanças desde seu surgimento e uma melhora na sua prática. Isso graças às diversas influências que ocorreram até o Handebol se constituir como um esporte (ANDRES, GOELLNER, KLANOVICZ, 2014).

Na Revista Educação Physica outros artigos foram encontrados, em fevereiro de 1938 que foi encontrada a primeira publicação referente ao tema Handebol, ao qual o título era “O HAND-BALL um jogo novo que se popularizou rapidamente”. Em outubro do ano de 1939, foi publicado outro artigo, intitulado como: “O Hand-ball: sugestões vindas de Portugal”, esse artigo fala de uma carta de Acácio Rosa enviada para a Revista Educação Physica, com a intenção de mostrar o esporte as pessoas do Brasil, porque era bem desenvolvido em Portugal e de interesse da população, fazendo assim, uma apresentação total do jogo, das regras e o próprio Acácio Rosa se habilita a encaminhar mais artigos referentes às técnicas e táticas do jogo, se os editores estivessem interessados em receber esses novos artigos (ARANTES, 2010).

Apesar do Handebol não ter a visibilidade que o Voleibol e o Futebol possuem junto à mídia, o Handebol é uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, principalmente nas escolas de ensino fundamental e médio. Existe uma procura por parte desse esporte, mas esses atletas acabam indo para a Europa. Em consequência do pouco interesse da mídia e das empresas, o país não consegue deslanchar no esporte e apresenta resultados pobres nas disputadas contra as principais seleções do mundo. Dessa forma, o retrospecto é desfavorável, principalmente no que se refere a países da Europa, onde o Handebol é patrocinado e é visibilizado pela mídia (TENROLLER E TENROLLER, 2006).

Falas dos entrevistados em relação ao Handebol e a mídia:

“A dificuldade inicial quando eu comecei a jogar, sempre foi ter colegas tão envolvidos quanto eu no esporte, divulgação, né, da mídia por parte para ter novos atletas, novos iniciantes, ah, e deslocamento, né?!...” (ex-atleta 01).

Ah, eu acho que nenhum esporte é de visibilidade no Brasil a não ser o futebol, se o esporte não traz dinheiro, não traz medalhas para o público, principalmente pra mídia acho que não tem muita procura mesmo, principalmente da mídia, agora que o Brasil foi campeão mundial feminino teve um pouco mais de ascensão, mas nada muito intrínseco a base, realmente, do problema não mudou. (ex-atleta 01).

“Ah, falta incentivo, né, ele não é muito divulgado. Todo mundo já jogou Handebol no colégio, mas é uma coisa... A gente não vê um grande ídolo no Handebol...” (ex-atleta 02).

“Acho que não é um esporte de visibilidade não pelas pessoas que até agora tenham feito, até porque o Handebol Feminino é campeão mundial, isso é uma coisa que a gente tem que exaltar, e nem, acho que 50% da população sabe disso, que é um absurdo, então, acho que a visibilidade fica muito pelas pessoas, também contam pela mídia, tudo aquilo que se faz...” (ex-atleta 03).

As principais competições de Handebol no Brasil são a Liga Nacional, a Copa do Brasil, os Jogos Abertos Brasileiros (JABS) e os campeonatos regionais. Sendo que o campeonato paulista é o que possui maior participação da mídia, sendo transmitido por um canal fechado. Obtendo o patrocínio da Petrobrás, esse esporte conseguiu, além de ser transmitido em canal aberto de televisão, as equipes participarem de muitas competições com grandes seleções (TENROLLER E TENROLLER, 2006).

O Handebol é jogado em todos os Estados do Brasil, contudo sabe-se que o Handebol ainda está longe de ser o esporte preferido da maioria dos jovens, diante disso é importante aos poucos o professor tentar implantar essa modalidade esportiva, tentando modificar as tendências futebolísticas que os jovens têm (NETO, 1982).

O Handebol brasileiro é caracterizado como uma prática esportiva do tempo moderno, sendo praticado como esporte de rendimento há um pouco mais de 30 anos. Durante o desenvolvimento do Handebol, acabou surgindo necessidades as quais se relacionavam com competições e torneios que eram participados e, como todo o esporte, o Handebol acabou se transformando em um esporte profissional.

Com isso, foram, também, incluindo outros profissionais como, por exemplo, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, preparadores físicos especializados, programas aos quais desenvolvem softwares estatísticos, enfim, tudo isso foi importantes para se estudar o jogo do adversário e assim conseguir encontrar alguma saída para conseguir vencê-los. Os materiais esportivos foram também evoluídos para serem desenvolvidos com ferramentas mais modernas, que assim, iriam melhorar o desenvolvimento do jogo, mais ainda nos aspectos de domínio da bola, pisos e calçados com uma melhor aderência e fazendo com que assim o jogo fique mais dinâmico. Tem se buscado métodos de treinos que possam superar as tendências da modalidade, por exemplo, alguns atletas do Brasil sendo exportados, para as escolas europeias, com o intuito de manter as competições em níveis parecidos.

Mesmo com todos os desenvolvimentos para a melhoria do Handebol, ainda tem falhas nos aspectos de categoria de base, pois hoje temos o seu desenvolvimento voltado para a grande São Paulo com os clubes: Pinheiros/Santo André, IMES/ São Caetano, Metodista/São Bernardo e uma equipe em Londrina, a UNIFIL. Foi apontada como um fator negativo essa centralização de desenvolvimento, tanto por técnicos e jogadores do Handebol, porque essas equipes acabam sempre competindo entre elas mesmas pelo motivo de haver poucos campeonatos hoje em dia no país. São poucos os clubes que investem no desenvolvimento do Handebol, e não é apenas no Handebol que isso ocorre, também acontece isso no futebol, por exemplo, com isso acaba evidenciando uma profissionalização mais amadora à profissional. Existe uma concordância para que o Handebol seja descentralizado e democratizado para todas as regiões do país, entretanto precisa ocorrer um maior envolvimento entre as federações e confederações para que seja conseguido alcançar essa meta e acabe essa centralização de desenvolvimento do esporte, essa união só vai acarretar a uma soma (CAMPONE E HUNGER, s.d.).

Uma fala a seguir ilustra esse fator negativo, sobre a centralização do Handebol, quando questionei o porquê do abandono dos treinos de Handebol:

“... Eu acho que principalmente isso, gente nova pra competir, gente querendo enxergar gente nova e é muito difícil isso no Handebol, tanto que até hoje quando a gente joga, a gente joga sempre contra as mesmas

peças, sempre vê as mesmas caras, hoje eu vou treinar e sei que vou ver as mesmas peças que eu sempre vi.” (ex-atleta 03).

Com isso, conseguimos compreender, nesse primeiro capítulo, um pouco sobre a história do Handebol, desde seu surgimento, seu modo de jogar até os tempos de hoje, sua evolução, sua saída dos campos para ser praticado/jogado nas quadras, datas importantes e marcantes para a evolução do esporte em geral, enfim. Pontos relevantes para conhecermos esse esporte que ainda tem muito a ser divulgado e difundido por todo o país e não mais apenas ficar centralizado em São Paulo, para que assim, possa ter uma maior visibilidade e conhecimento das pessoas pelo Handebol.

No próximo capítulo, será falado o motivo do abandono dos atletas no Handebol e nos esportes em geral, com fala de um ex- atleta mostrando seu desaponto com a falta de incentivo para continuar treinando e competindo com o Handebol. Falta de incentivo é um dos grandes destaques referente ao motivo de abandono do esporte Handebol, ainda mais que todos os entrevistados já treinavam, em média, há cinco anos, porque nas três entrevistas analisadas está presente na fala de todos.

Os entrevistados falaram também da falta de espaço que o Handebol tem na mídia. Foi um assunto o qual os três exibiram na entrevista, citando que se o Handebol tivesse um espaço na mídia mais pessoas iam conhecer o esporte e, possivelmente, mais pessoas procurariam a prática do Handebol, fazendo conseqüentemente que houvesse mais clubes e mais pessoas diferentes praticando esse esporte.

#### 4. O ABANDONO DOS ATLETAS NO HANDEBOL

De acordo com Barra Filho e Garcia (2008), alguns autores indicam que os principais motivos que levam ao abandono do esporte em geral, estão associados aos conflitos de interesses, a falta de tempo, os estudos, a falta de sucesso e habilidades, o estresse competitivo, a falta de diversão, os treinamentos monótonos, problemas com o treinador, a pequena participação nas competições e as lesões ocorridas.

Já nesse estudo, pude encontrar que a maior causa para o abandono do Handebol é a falta de incentivo, pois esse motivo foi citado pelos três ex-atletas entrevistados. Além disso, comentam que também a falta de estrutura para ocorrer mais competições e mais egressos de atletas praticantes desse esporte, também acaba fazendo com que ocorra uma desmotivação e fazendo com que seja um dos motivos, também, para o abandono do Handebol.

Os ex-atletas competem individualmente uma modalidade esportiva, consideram como principais motivos para o abandono do esporte outros interesses, monotonia dos treinos, desmotivação, esgotamento e excessivo tempo de dedicação. Em contrapartida, para aqueles que faziam parte de modalidades esportivas coletivas, os fatores determinantes para o abandono giravam em torno das lesões, problemas de saúde e a falta de companheirismo (BARRA FILHO; GARCIA, 2008).

O esporte está sempre à procura de sujeitos que tenham capacidade de se tornar atletas de alto rendimento. Dessa forma, o atleta está sempre em busca da perfeição que faz com que o atleta se torne uma mercadoria que poderá trazer frutos. Cada vez se torna maior a saída de jovens atletas de seus países para se tornarem bem sucedidos no esporte escolhido. Contudo, os atletas são cobrados cada vez mais cedo por seus desempenhos nas suas respectivas modalidades e nem todos encaram de forma tranquila as responsabilidades atribuídas. Diante dessas características o esporte acaba muitas vezes perdendo o sentido de saúde e lazer, ficando restrito apenas à prática profissional de alto rendimento (CARMO, *et al.*, 2008).

É mostrado que, por exemplo, o Handebol, quando é inserido em algum clube, sendo o Handebol chamado de microssistema social e o clube de

macrossistema, quando esse microsistema ganha espaço no macrossistema, acaba sendo modificado o uso e a ideia de corpo, pois os primeiros praticantes são considerados um corpo inábil à procura de bem-estar físico e social, já os jogadores atuais são considerados um corpo hábil e competitivo. Uma concepção de corpo recebeu figura com a perda de outras (KNIJNIK, 2002).

Conforme Carmo, *et al.* (2008) no esporte de alto rendimento, existe uma exigência, de modo que o atleta necessita se dedicar de forma integral. Se isso, não ocorrer o abandono pode ser a consequência. Segundo Brito (1994), apud Carmo, *et al.* (2008), as principais causas para a ocorrência do abandono no esporte de rendimento ocorrem em função dos seguintes fatores: idade cronológica, lesões, o próprio processo de seleção e a relação psicológica com pais, demais atletas e comissão técnica.

Canciglieri, Melari e Pinheiro (2008), falam que cada faixa etária das idades, tem um desenvolvimento reservado, com isso, não é possível fazer um treino o qual é fornecido para todo mundo em um mesmo tempo, principalmente quando já ocorre uma cobrança de performance de atletas. De acordo com autores, quando não é feito um trabalho correto de treinamento, acaba acarretando em aparecimento de lesões, essas lesões são tanto do tipo física como do tipo psicológica, porque acabam sendo cobrados resultados eficientes em um tempo muito precoce, com isso, também, acabam ocorrendo alguns casos de evasões da modalidade. Por razão dos praticantes serem muito novos, conseqüentemente não sabem o que querem ao certo, eles deveriam vivenciar diversas práticas esportivas para só depois escolher o que realmente quer dar uma continuidade. Contudo, isso também é bastante influenciado pela postura do profissional professor/instrutor/treinador, como ele se comporta.

Nos esportes, é possível notar episódios de agressão, de forma mais acentuada em modalidades coletivas, com isso, o treinador e toda a sua equipe técnica devem estar alertas para que as brincadeiras não sejam transformadas em bullying contra algum jogador, porque essa atitude poderia ocasionar até o abandono precoce de sua carreira esportiva (MORÃO, SCHIAVON, MACHADO, 2011).

A forma como o professor se impõe com o adolescente, às vezes, sendo rígido, bem como o modo como é realizado o treinamento, também pode acabar

contribuindo para que o adolescente não tenha motivação podendo acarretar uma dificuldade de relacionamento com o treinador (CARMO, *et al.*, 2008).

De acordo com Menoncin Junior (2003), apud Carmo, *et al.*, (2008) os motivos que favorecem um atleta adolescente a abandonar o esporte não são os mesmos do atleta adulto. Para o adulto os motivos giram em torno da falta de motivação, em virtude dos resultados não satisfatórios. Contudo, um motivo que se refere ao abandono tanto do adolescente quando do adulto, diz respeito ao relacionamento com o treinador.

Existe um elevado índice de abandono no esporte, isso pode ocorrer principalmente quando o competidor vai mudando de uma categoria a outra, ocorrendo em todos os esportes que envolva a competição. O processo de seleção dos competidores acaba colocando somente atletas que possuem potencial para crescer em nível de competição, não dando chance para outros (BRANDÃO, 2000 apud CARMO *et al.*, 2008).

No Brasil só há um patrocínio de atletas que conseguem um ótimo resultado, não havendo uma preocupação com a formação de novos atletas, de modo igual, percebe-se que no país tanto o esporte amador quanto os projetos sociais ainda tem dificuldades com pouco apoio e iniciativa privada. Atualmente o esporte de alto rendimento visa lucros, sendo assim o investimento só surge após uma boa performance do atleta durante uma competição. Os projetos esportivos, aos quais de forma súbita são cortadas às verbas, deixam os atletas sem condições de prosseguirem, o que pode acarretar um abandono precoce do esporte (CARMO, *et al.*, 2008).

Uma fala que mostra a diferenciação dos atletas, quando perguntado o motivo do abandono do esporte Handebol:

“Ah é a falta de incentivo e, muitas vezes, a estrutura, ahh, eu joguei, fui selecionado para a seleção gaúcha de Handebol e deu pra ver claramente que tinha uma “panela” ali, porque os alunos se uma certa entidade eles tavam bancando a viagem, então, eles tinham, obviamente, a preferência e muitas vezes quando a gente jogava o clube deixava bem claro que nós tínhamos que pagar todas as viagens, então a gente não era incentivado pela instituição.” (ex-atleta 02).

As atividades físicas que levam o atleta à exaustão ou que trabalham de forma excessiva as repetições de determinados gestos, de forma intensa, sem um

equilíbrio, afetam de forma significativa os níveis de atividade física esportiva em adolescentes, levando-os a abandonarem o esporte, o que também contribui para o abandono são a prática do esporte realizado por jovens que sem habilidades físicas necessárias e significativas para a execução de atividades físicas esportivas (CASAS, 2004 apud CARMO, *et al.*, 2008).

Os principais motivos que levam um atleta a abandonar o esporte englobam fatores como o baixo retorno financeiro, já que o Handebol não é um esporte muito visado, o que faz com que o competidor tenha que procurar outras formas para se sustentar. Outro fator é a motivação e em seguida a aparece o stress psicológico, que aparece em detrimento de um desgaste emocional e físico durante os treinos e competições, podendo acarretar em abandono. Contudo, percebe-se que a Escola desempenha papel fundamental no que se refere ao futuro do esporte, da mesma forma a mesma pode incentivar a importância das pessoas próximas, como amigos, familiares e treinadores, para que o jovem goste da modalidade (CARMO, *et al.*, 2008).

O sujeito que compete é exposto a várias exigências, incluindo as sociais, sendo que estes se expõem ao julgamento e críticas dos demais. Esta situação poderá ter consequências e pode estar presente no desenvolvimento das habilidades esportivas. Dessa forma, são colocados diante de possíveis fracassos o que requer uma orientação educacional esportiva que inclua a questão psicossocial (LIMA, 1990 apud DARONCO, 2003).

Junior (2002) destaca que a relevância das pessoas que são importantes para a competição, como, por exemplo, o técnico, os árbitros e os companheiros de equipe podem representar fontes de estresse de suma importância, dependendo das suas atitudes e relacionamentos. Atitudes coerentes dos seus técnicos têm uma grande influência para o desenvolvimento de carreiras sólidas e de sucesso, isso também é válido para os companheiros de time, que se unem para um objetivo comum e que pode gerar atritos caso não houver uma união e compreensão de todos da equipe. Essas questões são relevantes tanto para os times de adultos, com experiência, mas também para times de atletas jovens, em formação. Já quando é falado sobre a arbitragem, é exposto o alto nível de estresse que ela acaba provocando no atleta.

Junior (1998) também fala que é clara a falta de informação sobre a criança e o jovem quanto às suas necessidades, expectativas e possibilidades. Fala, também, que os técnicos são na sua maioria jovens inexperientes, ex-atletas ou atletas de categorias maiores, que não conseguem ainda distinguir uma relação concreta entre o esporte competitivo e o jovem atleta.

É fundamental que não seja trabalhado pelo técnico somente a parte física, tática e técnica dos competidores, mas que possa ser contemplado de igual maneira o aspecto psíquico, porque frequentemente estes elementos são determinantes para o início, a manutenção e o abandono na prática dos esportes. Ter uma visão desse todo. (DUTRA, 2012).

Com base nos relatos dos três ex-atletas entrevistados é válido destacar que todos apontam que a falta de incentivo no esporte Handebol é um fator dominante para o abandono do esporte. Relatam que quando acaba a categoria de base e é necessário passar para o nível adulto, que aqui no Rio Grande do Sul, como somos um esporte amador ainda, não tem um clube de alto rendimento, para que os atletas possa haver um salário, que para haver um destaque no Handebol é necessário, muitas vezes, ir para São Paulo. É falado na entrevista, também, que com a falta de incentivo os atletas acabam optando por fazer uma faculdade e acabam abandonando o esporte. Também é destacado que a falta de pessoas novas para jogar o Handebol acaba também desmotivando e fazendo com que seja um dos motivos para o abandono do esporte.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as informações, podemos entender a história do esporte Handebol, desde seu surgimento, a regulamentação e desenvolvimento do esporte. Entretanto, estudos mostram que provavelmente foi o Emil Schehlin que trouxe o Handebol para o Brasil, mas quem introduziu o Handebol e fez com que esse esporte se tornasse realmente conhecido foram os alemães, todavia, foi apenas no ano de 1917 que houve uma publicação das regras do Handebol.

O Handebol é um dos esportes mais antigos, mas até o ano de 1936, não era um esporte o qual havia um reconhecimento mundial. Entretanto, nos Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim, foi disputada uma partida apenas e entre homens. Há grandes indícios que o Handebol foi apresentado neste jogo. Todavia o Handebol apenas acabou voltando para os Jogos Olímpicos no ano de 1972, em Munique, novamente na Alemanha, ainda com disputa apenas entre homens. Na edição seguinte, em 1976, o Handebol feminino também passou a fazer parte dos Jogos Olímpicos.

Já no segundo capítulo, conseguimos analisar motivos os quais alguns atletas de Handebol acabam abandonando o esporte. Os três ex-atletas entrevistados falaram da importância do incentivo para a prática do Handebol e da falta de espaço do mesmo na mídia. Há estudos que falam sobre esses dois aspectos.

Também é descrito no segundo capítulo a importância dos técnicos/treinadores e os colegas de equipe para que também não ocorra o abandono de atletas no esporte, porque essas pessoas acabam influenciando de várias formas o atleta, isso não acontece apenas com o Handebol, mas sim com vários esportes em geral, por isso que acaba acarretando em uma preocupação evidente.

Em suma, com a conclusão desse trabalho, consigo compreender que o abandono de algumas pessoas nos esportes, aqui mais específico no Handebol, tem vários fatores relevantes os quais é extremamente importante conseguirmos achar algumas sugestões para que essa evasão que ocorre nos esportes seja extinta ou diminuída, porque há abandonos muito precoces os quais poderíamos evitar de alguma forma.

## REFERÊNCIAS

ANDRES, Suélen de Souza; GOELLNER, Silvana Vilodre; KLANOVICZ, Jamile Mezzomo. **Anais do XIII Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física (CHELEF)**. Londrina. 2014.

ARANTES, Gabriela Viellela. A história do handebol em Minas Gerais. **Belo Horizonte - Universidade Federal de Minas**. 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CANCIGLIERI, Paulo Henrique; MELARI, Leila Felício; PINHEIRO, Priscila Ubiali. Handebol: processo pedagógico e a especialização precoce. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. UNIARARAS, 2008. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/1493/1142>. Acesso em: 10 jul. 2013.

CIAMPONE, Carlos Henrique Castanha; APARECIDA Dagmar, HUNGER Cynthia França. História da seleção brasileira adulta de handebol: identidade e memória – depoimentos orais. **Campus de Bauru – Faculdade de Ciências – Educação Física**. PIBIC/CNPq.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DACOSTA, Lamartine Pereira. **Atlas do esporte no Brasil: Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil = atlas of sports in Brazil : atlas of sport, of physical educati**. Rio de Janeiro: Shape, 2005, p. 281 – 284.

DARONCO, Anderson et. al. Avaliação psicossocial de atletas de handebol juvenil da cidade de Santa Maria- RS. **Revista digital**. Buenos Aieres, ano 9, nº 60, maio, 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd60/handeb.htm>. Acesso em: 11 jul. 2013.

DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. 4ª ed. São Paulo: SENAC, 2003.

FERREIRA, Pedro. **Handebol de salão**. 3ª ed. São Paulo: Cia Brasil, sem ano.

FIGUEIREDO, P. K; SANTOS, V. E. A. História das práticas pedagógicas: A coleção de professores do curso de Educação Física da UFS (1970-1984). **Scientia Plena**. Vol. 7, NUM. 9, 2011.

FILHO, Maurício Gattás; GARCIA, Félix Guillén. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.** São Paulo, v.22,

n.4, p.293-300, out./dez. 2008. Disponível em: [http://www.gi.ulpgc.es/psicologiadeporte/docs/Motivos\\_do\\_abandono\\_precoce\\_no\\_esporte\\_competitivo.pdf](http://www.gi.ulpgc.es/psicologiadeporte/docs/Motivos_do_abandono_precoce_no_esporte_competitivo.pdf). Acesso em: 11 jul. 2013.

JUNIOR, Dante de Rose. A competição como fonte de estresse no esporte. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.** Brasília, v. 10, n.4, p. 19-26, outubro de 2002.

JUNIOR, Dante de Rose. Lista de sintomas de “stress” pré-competitivo infanto-juvenil: Elaboração e validação de um instrumento. **Rev. Paul. Educ. Fis.** São Paulo, 126-33, jul./dez. 1998.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. O processo de institucionalização de uma modalidade esportiva dentro de um clube: o caso do handebol na associação Brasileira a Hebraica de São Paulo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** 2002.

LIMA, Clery Quinhones de. **Esportes revisados em Santa Maria Handebol.** III vol. Santa Maria: PROESP, 2012.

MORÃO, Kauan Galvão; SCHIAVON, Mauro; MACHADO, Afonso Antonio. A ocorrência de bullying no futebol e sua influência no abandono esportivo. **Coleção Pesquisa em Educação Física.** Vol. 10, n.6, 2011. Disponível em: <https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-10/Vol10n6-2011/Vol10n6-2011-pag-25a32/Vol10n6-2011-pag-25a32.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2013.

NETTO, Francisco Camargo. **Handebol.** 4ª ed. Porto Alegre: PRODIL-LIAL, 1982.

PORTELLE, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. **Proj. História.** São Paulo. 1997

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade.** Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003. p. 91-98.

ROMERO, Elaine et. al. Refletindo sobre a agressividade e coragem como qualidades aos atletas de handebol. **Esporte e Sociedade.** Ano 5, n 13, Nov. 2009/fev.2010. Disponível em: <http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es1305.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2013.

SARMENTO, Pablo. Motivos que levaram ex-atletas de handebol da equipe feminina altero Paquetá Feevale a abandonarem o esporte no período de 2003 a 2007. **Trabalho de Conclusão de Curso.** Novo Hamburgo, nov, 2007. Disponível em: <http://ged.feevale.br/bibvirtual/Monografia/MonografiaPabloSarmiento.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2013.

SILVA, Leandro Augusto Dutra. Início, persistência e abandono da prática desportiva dos jovens nas escolas. **Dissertação de Mestrado em Educação Física e Desporto, especialização em Desenvolvimento da Criança.** 2012. Disponível em:

[http://repositorio.utad.pt/handle/10348/2492?mode=full&submit\\_simple=Mostrar+registro+em+formato+completo](http://repositorio.utad.pt/handle/10348/2492?mode=full&submit_simple=Mostrar+registro+em+formato+completo). Acessado em: 11 jul. 2013.

TENROLLER, Carlos Alberto; TENROLLER, Andréia. **Preparação física no handebol**. 1ª ed. Porto Alegre: Calábria, 2006.

THOMSON, Alistair. Reconstituo a memória: Questões sobre a relação entre a História Oral e as memórias. **Proj. História**. São Paulo. 1997.

## **APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista Semiestruturada**

- Por que você abandonou os treinos do Handebol?
- Existia alguma dificuldade encontrada durante o período em que estava treinando?  
Se sim, qual foi a dificuldade?
- Qual o motivo de escolher o Handebol como esporte para treinar e até competir?
- Na sua opinião quais as satisfações que o Handebol traz?
- Na sua percepção quais os possíveis riscos de treinar Handebol?
- Na sua opinião por que o Handebol não é um esporte de visibilidade no Brasil?
- O que precisa ser feito para que o Handebol se torne um esporte com mais visibilidade e assim possa ter mais atletas adeptos a este esporte?

## **APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Você está sendo convidado, como voluntário, a participar desta pesquisa, por se enquadrar no perfil necessário para que a mesma se realize. O objetivo deste estudo é auxiliar compreender as histórias e motivos do abandono dos atletas de Handebol masculino. Sua participação é muito importante para que possamos construir informações necessárias para nossos estudos, a partir da visão de quem vivenciou o campo do Esporte-sul-riograndense no período estudado.

Cabe Ressaltar que não existirão riscos de exposição a partir da sua entrevista. O pesquisador envolvido neste estudo tratará sua identidade com confidência. Os participantes somente serão identificados em publicações que possam resultar deste estudo, caso os mesmos autorizem. As gravações de áudio geradas a partir das entrevistas serão encaminhadas ao arquivo do “Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física” (NEHME), localizado na sala 106F do Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX) da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Você é livre para recusar sua participação a qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar do estudo não acarretará em qualquer penalidade ou perda de bens, pois todos os procedimentos da entrevista serão fornecidos gratuitamente. Não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Qualquer dúvida poderá ser esclarecida pela autora através do telefone: (51) 82676827 ou através de contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, pelo telefone: (51) 3163629 ou fax: (51) 3164085.

## APÊNDICE C – Declaração do entrevistado

### DECLARAÇÃO DO ENTREVISTADO

Eu, \_\_\_\_\_, portador do CPF número \_\_\_\_\_ fui informado da proposta da pesquisa acima, de maneira clara e detalhada, tendo tempo para ler e pensar sobre a informação contida no “Termo de Consentimento” antes de participar do estudo. Recebi informação a respeito dos procedimentos de avaliação realizados, esclareci minhas dúvidas e concordei voluntariamente em participar deste estudo. Além disso, sei que terei liberdade de retirar meu consentimento de participar da pesquisa frente a estas informações. As pesquisadoras certificam-me também de que todos os dados à minha imagem serão confidenciais. Fui informado que caso existirem danos a minha imagem causados diretamente pela pesquisa, terei direito a indenização conforme estabelece a lei. Concordo que as gravações dos depoimentos sejam encaminhadas para o arquivo do “Núcleo de Estudos em História do Esporte e Educação Física” (NEHME), localizado na sala 106F, do Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX), da Escola de Educação Física (ESEF), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Também sei que sou eximido de qualquer gasto referente à pesquisa. Caso tiver novas perguntas sobre este, Bianca Maccari, pesquisadora responsável pelo estudo, estará à disposição no telefone: (51) 82676827 e também para qualquer pergunta sobre meus direitos como participante desse estudo, ou através de contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelo telefone: (51) 3163629 ou fax: (51) 3164085.

Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento.

-----  
Assinatura do Entrevistado e data/local

-----  
Assinatura da Pesquisadora